



## **A arte de cuidar: Avaliação do perfil de saúde mental de enfermeiros que exercem atividade em período noturno**

### **José Aderval Aragão**

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe

E-mail: adervalufs@gmail.com

### **Deise Maria Furtado de Mendonça**

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe

E-mail: deisemfmendonca@gmail.com

### **Eduardo Leite Flôr**

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda – Rio de Janeiro

E-mail: floreduardo378@gmail.com

### **Mariana Silva Cunha**

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda – Rio de Janeiro

E-mail: marianacunham@hotmail.com

### **Laíssa Helena Marqueti**

Instituição: Universidade Tiradentes – Sergipe

E-mail: helenamarqueti@gmail.com

### **Jéssica Cândido Silva Andrade**

Instituição: Universidade Tiradentes – Sergipe

E-mail: jessicacandidobr@gmail.com

### **Felipe Matheus Sant'anna Aragão**

Instituição: Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

– São Paulo

E-mail: felipemsaragao@hotmail.com

### **Iapunira Catarina Sant'anna Aragão**

Instituição: Hospital Municipal Munir Rafful – Rio de Janeiro

E-mail: icatarinasaragao@hotmail.com

### **Vera Lúcia Corrêa Feitosa**

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe

E-mail: verafeitosa@uol.com.br

### **Francisco Prado Reis**

Instituição: Universidade Tiradentes – Sergipe

E-mail: franciscopradoreis@gmail.com

## **RESUMO**

Sintomas de ansiedade e depressão são frequentes em profissionais da área da saúde. O enfermeiro, devido às características de seu trabalho e grau de responsabilidade, desempenha um papel com grande sobrecarga de atividade física e mental (Preto et.al, 2009). Essa realidade faz com que esses profissionais estejam significativamente suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Transtornos Mentais Comuns, Ansiedade, Depressão.



## 1 INTRODUÇÃO

Sintomas de ansiedade e depressão são frequentes em profissionais da área da saúde. O enfermeiro, devido às características de seu trabalho e grau de responsabilidade, desempenha um papel com grande sobrecarga de atividade física e mental (Preto et.al, 2009). Essa realidade faz com que esses profissionais estejam significativamente suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais.

A situação se torna ainda mais grave entre profissionais que trabalham no turno noturno, visto que estão mais propensos a desenvolverem distúrbios do sono (Hsu et al., 2009). A jornada de trabalho noturno traz impactos para a qualidade de vida do trabalhador e, além disso, a associação ao trabalho excessivo, remuneração inadequada e condições de trabalho precárias e insalubres está associada a diversos problemas de saúde (Scott, Monk, Brink, 1997; Costa, Morita, Martinez, 2000; Parent-Thirion et al., 2007; da Rocha et al., 2010; Vargas, Dias, 2011; Flo et al., 2012).

Existem poucos estudos acerca do trabalho noturno e transtornos mentais (Øyane et al., 2013). Dessa forma, esse trabalho teve o objetivo de avaliar características da saúde mental, especificamente a ansiedade e a depressão, em enfermeiros que trabalham em hospitais públicos no período noturno.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo do tipo observacional, descritivo, de corte transversal e de análise do tipo quantitativa, foi desenvolvido com uma amostra de 85 enfermeiros, trabalhadores de hospitais públicos, no município de Aracaju. Os enfermeiros incluídos no estudo estavam ativos na instituição e trabalhavam no período noturno. Para a realização desse trabalho, todos os preceitos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos foram seguidos.

Os instrumentos do estudo compreenderam um questionário sociodemográfico, de autoria própria, e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) (Zigmond, Snaith, 1983). A HADS foi traduzida e validada no Brasil por Botega et al., (1995). A escala possui 14 itens, dos quais sete são voltados para a avaliação da ansiedade (HADS-A) e sete para a depressão (HADS-D).

## 3 RESULTADOS

Do total de enfermeiros participantes desse estudo, 83,5% (71) eram do sexo feminino e 16,5% (14) eram do sexo masculino. A idade média foi de 35,7 anos e o tempo médio da jornada de trabalho, em horas por semana, foi de 36,7. Em relação ao vínculo



empregatício, 69,4% (35) possuíam dois ou mais vínculos e 97,3% (83) declararam insatisfação com a remuneração salarial. Apenas 36,5% (31) dos enfermeiros participantes possuíam curso de pós-graduação. A média de tempo na instituição foi de 90,5 meses.

Em relação aos sintomas de ansiedade e depressão, observou-se que 42,4% (36) dos enfermeiros foram considerados ansiosos, estando a maior parte destes distribuídos entre os grupos leve (17) e moderado (17), e 34,1% (29) estavam depressivos, em sua maioria com sintomas leves (22).

Com relação à idade, observou-se que o maior número de enfermeiros com sintomas de ansiedade e depressão encontravam-se na faixa de 25 a 39 anos, sendo a ansiedade mais expressiva na faixa etária de 25 a 29 anos (22,2%) e a depressão entre 30 e 34 anos (24,1%).

A jornada de trabalho semanal dos enfermeiros variou entre 20 e 44 horas. O regime de 36 horas semanais foi o mais frequente (57,6%) e os participantes desse grupo apresentaram maiores índices de ansiedade (25,9%) e depressão (21,2%). Em relação ao número de vínculos empregatícios, verificou-se que os que possuíam dois ou mais vínculos apresentaram maiores índices de ansiedade (69,4%) e depressão (30,5%), comparado aos enfermeiros que possuíam apenas um vínculo de trabalho (30,6% e 11,8%, respectivamente).

Dos enfermeiros que possuíam todos os seus vínculos em área hospitalar, observou-se 15 com sinais de ansiedade e 12 de depressão.

#### **4 DISCUSSÃO**

As características sociodemográficas e profissionais dos participantes deste estudo foi composta por grande quantidade de mulheres, com idade predominante entre 25 e 39 anos, o que corrobora os achados de Akhtar-Danesh e Landeen (2007).

Enfermeiros com a jornada de trabalho de 36 horas apresentaram maior frequência de sinais de ansiedade e depressão. Além disso, a maioria possuía mais de um vínculo empregatício como fonte de renda, corroborando os achados de Araújo et al. (2003), e demonstravam insatisfação com a remuneração recebida. Alguns estudos demonstram que quanto maior a renda, menor a frequência de depressão (Akhtar-Danesh, Landeen, 2007).

Em sua maior parte, os profissionais não possuíam especialização, evidenciando que grande parte dos enfermeiros não busca aperfeiçoamento. Tempo reduzido e baixa remuneração talvez justifiquem esse achado.

Em nosso estudo encontramos uma frequência preocupante de enfermeiros com sintomas de ansiedade (42,3%) e depressão (34,1%). A predominância dos sintomas foi entre os graus leve e moderado. Schmidt, Dantas, Marziale (2011), observaram, entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico, maior risco de aparecimento de transtornos de saúde mental em mulheres do que em homens. Em nosso estudo, o sexo



predominante também foi o feminino, no entanto, não foi possível fazer inferência ao surgimento de problemas de saúde mental, em razão do baixo número de enfermeiros.

## **5 CONCLUSÃO**

Neste estudo foi possível observar que pessoas do sexo feminino ainda compõem a maior parte do grupo de enfermeiros e que, nos hospitais, prevalecem profissionais mais jovens. A idade e baixos salário, provavelmente conduzem à dupla jornada de trabalho e a baixa busca por especialização.

O número de trabalhadores, do período noturno, com sintomas para ansiedade e depressão foi elevado, indicando que o conjunto de fatores inerentes às condições de trabalho dessa população podem culminar com um processo de adoecimento nos profissionais.

Há necessidade de modificação das condições de trabalho, melhoria da remuneração e atenção do Poder Público, no que tange a assistência a esse público-alvo.



## REFERÊNCIAS

Akhtar-Danesh N, Landeen J. Relation between depression and sociodemographic factors. *Int J Ment Health Syst.* 2007 Sep;1(1):4.

Araújo TM, Aquino E, Menezes G, Santos CO, Aguiar L. Aspectos psicossociais e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. *Rev Saúde Pública.* 2003;37(4):424-33.

Botega NJ, Bio MR., Zomignani MA., Garcia C Jr, Pereira WA. Transtornos do humor em enfermagem de clínica média e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Rev Saúde Pública.* 1995; 29(5):355-63.

Costa ES, Morita I, Martinez MAR. Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do estado de São Paulo. *Cad Saúde Pública.* 2000 Abr-Jun;16(2):553-5.

da Rocha MC, De Martino MM. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares [Stress and sleep quality of nurses working different hospital shifts]. *Rev Esc Enferm USP.* 2010 Jun;44(2):280-6.

Flo E, Pallesen S, Magerøy N, Moen BE, Grønli J, Hilde Nordhus I, Bjorvatn B. Shift work disorder in nurses--assessment, prevalence and related health problems. *PLoS One.* 2012;7(4):e33981.

Hsu SC, Wang SJ, Liu CY, Juang YY, Yang CH, Hung CI. The impact of anxiety and migraine on quality of sleep in patients with major depressive disorder. *Compr Psychiatry.* 2009 Mar-Apr;50(2):151-7.

Øyane NM, Pallesen S, Moen BE, Akerstedt T, Bjorvatn B. Associations between night work and anxiety, depression, insomnia, sleepiness and fatigue in a sample of Norwegian nurses. *PLoS One.* 2013 Aug 7;8(8):e70228.

Parent-Thirion A, Fernández-Macías E, Hurley J, Vermeylen G. Fourth European Working Conditions Survey. Dublin: European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions. 2007.

Preto VA, Pedrão LJ. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(4):841-48.

Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 Abr;45(2):487-493.

Schmidt DRC. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem atuantes em unidades do bloco cirúrgico [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004.

Scott AJ, Monk TH, Brink LL. Shiftwork as a Risk Factor for Depression: A Pilot Study. *Int J Occup Environ Health.* 1997 Jul;3(Supplement 2):S2-S9.

Vargas D, Dias APV. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de unidade de terapia intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011 Out;19(5):1114-21.

Zigmond AS, Snaith RP. The hospital anxiety and depression scale. *Acta Psychiatr Scand.* 1983 Jun;67(6):361-70.